

'Ata da sessão Ordinária da Câmara municipal de Mauá do dia vinte e oito de Junho de dois mil e vinte e quatro

As dezessete horas reuniram-se no plenário da Câmara municipal de Mauá os membros desta casa situada na Travessa Manoel Gomes, cento e cinquenta e seis sob a presidência do vereador Francisco Moura de Sousa Rodrigues, e demais vereadores, Leandro de Sousa Campos, Verbena Maria Costa Reis Ribeiro Freire, Raimundo Alves dos Santos, Onésimo Laguer Amorim Andrade, José Ailton Gomes da Silva, Maria do Socorro Cipriano Pereira Saraiva, Wesley da Silva Sousa. Ausente o vereador Moisés Buxma Lima Filho. O presidente autoriza a secretaria a fazer a leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada por todos os presentes. O presidente comunica que chegou na casa um atestado de acompanhamento médico do vereador Moisés Lima, que estava acompanhando uma pessoa que passou mal, e não chegará a tempo para a sessão. Em seguida, o chefe da secretaria de Saúde ao responder o ofício 117/2024 afirmando que será realizada a instalação da barreira de proteção no espaço para assim dar continuidade com os trabalhos. O presidente disse que como o presidente da comissão não está presente, consulta o líder da bancada da situação sobre se comprometer de votar na próxima sexta-feira, a LDO e o crédito adicional especial, ambos estão na comissão. O presidente declara aberto o grande expediente

e para a palavra a vereadora Virgênia Maria que disse que
foi falar de um assunto, que aconteceu com ela na Câmara,
onde ela foi impedida de falar, que nunca aconteceu em
na sua vida parlamentar, que ficou muito contrariada,
muito triste por atitude do então presidente no qual momen-
to, o senhor Leandro Campos, que não teve o direito nem
de abrir sua voz, que estava dentro da legalidade que lhe
amisti, que se sentiu humilhada, que estava dentro do seu
cargo, que foi escolhida pelo povo e pergunta se o motivo
dela não falar é por ela ser mulher, por ser viúva ou
por ser adversária? É fala que o respeito tem que existir,
e agradecer todas as pessoas que foram solidárias com
ela. Na sequência, a palavra foi passada ao vereador
Wesley Souza, que cumprimenta a todos, fala que essa
semana foi assinada pelo prefeito mais uma obra que chegará
ao município de Itauira através do mandato do vereador negão,
que nessa casa como vereador, fala que teve projetos de
leis, indicativos de projetos de leis e requerimentos que foram
aprovados, que alguns colegas votam contra simplesmente
porque tinha e tem alguma tipo de desaprovação com sua pessoa,
mas que seu mandato se destaca pelas ações importantes,
que chegaram ao município, que foram 4 anos de
ação em parceria com o prefeito, que muito fez por
Itauira em pouco tempo, e fala sobre um requerimento
que recebeu há um tempo atrás da câmara que indicava
o vereador negão e Moisés Lima para compor o con-
selho municipal da juventude, e depois recebeu uma no-
tificação do ministério público que ainda tinha denun-
ciado, estava pluriatando a cassação do seu mandato,
que atendeu um chamamento legal, e que a denúncia
foi arquivada. Em ato contínuo, a palavra foi passada
a vereadora Maria do Socorro, disse que no último
Sábado esteve na praça central participando das festas jun-
inas que foram organizadas pela Secretaria de educação

e cultura, e pela profutura, que foi uma festa lindíssima, e parabeniza a todos que estiveram envolvidos, e fala que esteve no dia 26 com algumas lideranças em uma audiência com o secretário de governo, que forma levar algumas demandas do município, fala que o prefeito assinou todas as ações que chegaram do governo do estado, que ele pensa no coletivo, que tem muita gente querendo surfar em cima, mas é o governo do estado que trouxe essas ações, e fala que muitas coisas passam despercebidas nessa casa, e ninguém diz nada, diz que não existe neutralidade na omissão, que nunca viu um vereador da oposição ~~co~~ cobrar o carro da câmara, que é para atender as demandas da câmara, que tudo que está acontecendo tem vereador botando a mão em cima, que se estão calados, é porque estão compartilhando e consentido. Em seguida, a palavra foi passada ao vereador Airton Gomes que parabenizar a população Itamiruna, o prefeito, fala sobre a inauguração da sala do imprenditor, que é uma coisa que só tem que agradecer. Na sequência, a palavra foi passada ao vereador Leandro Campos disse que ouviu as palavras da vereadora Verbena, que no último dia 14 tem uma sessão, que se trata de um processo interno, onde antes da sessão, ele se orientou com advogado, por razão de nunca ter presidido uma sessão, e o advogado orientou que colocasse a sessão para ter andamento breve, evitar qualquer tipo de tumulto e fizesse a votação o quanto antes para evitar país não deixa de ter indagações nesse momento, assim ele fez, a vereadora Verbena pediu a palavra, ele disse que ia votar logo, mas que em seguida ela poderia fazer o uso da palavra, talvez por falta de experiência ele não observou, e não deu a palavra, mas disse que por muitos e muitas vezes nessa casa, ele se dirigiu a ela com muito respeito, que por muitos

e muitas vezes nessa casa, ele se dirigiu a ela com muito respeito, que por muitas vezes usou a palavra para valorizá-la e parabenizar ela por tudo, e acha que hoje ela usa desse momento para fazer algumas acusações, e uma injustiça da parte dela, ela se referir a ele dessa forma, que é injusto ela se referir às palavras perguntando se é por ela ser mulher, pois ele nunca destruiu ela e nenhuma outra mulher, que tem um preço muito grande por ela e pede desculpas se algo se expendeu, que tem consciência do seu mandato, do seu respeito e que em breve a população está aí para julgar as ações de cada um. Em seguida, a palavra foi passada ao vereador Raimundo Alves, disse que a população é quem julga todos que estão aqui, seja vereador formado ou não formado, que o importante é que está aqui, que não volta atrás do que diz, que continua na mesma caminhada, respaldando os seus princípios, que quem está aqui, não foi eleito por outro vereador, foi eleito pelo povo, e fala que estão andando nos interiores, e tem muitas coisas a desegnar, mas pede uma coisa ao líder da situação, que esteve na região chamada buriti da canabralva e o cidadão está passando por um momento difícil, sem água, há mais de 2 meses, pede para ele resolver e fala que a pipa esteve no alto sereno, que uma moça pediu e que o motorista respondeu que não era autorizado colocar no loteamento que foi comprado a Juarez Lúcio, que era para colocar água só no loteamento campos, e pergunta o que isso tem a ver, que essa pipa é para atender o povo de Itaimina, e fala do carro da Câmara, que são 9 vereadores da casa, se 1, 2, 3 já falou do problema, não precisa todos falarem, e fala sobre as estradas do governo do estado, que foi citado que o prefeito não impede que o governo faça obra, mas não sabe se sabem que tem uma lei federal, estadual,

que pode ser o prefeito que paga, não importa mas, que
é só acompanhar que vão saber, e que quando se
dirige a algum, é com respeito e pode que respeitamos a
hora da fala dele também. A palavra foi passada ao
senador Onurino Vagner que explica como funciona a
questão da pipa, que tem que fazer a solicitação com o
chefe da defesa civil, e quando ao trabalho dos senadores,
ele diz que o debate é natural, que não é nada pessoal,
que tem que ser debatido o que é melhor para população,
que não pode ter dois pesos e duas medidas, que o inter-
esse é coletivo, e varias vezes já foi aquedido verbal-
mente, mas que não rebati ali, procura a forma certa,
que aqui não pode ser feito de palanque, fala que teve
uma decisão judicial, e faz um requerimento verbal para
solicitar a reunião da comissão para comunicar uma deci-
são que já saiu agora pouco. Não havendo ninguém inte-
ressado a fazer o uso da palavra o presidente deu por enc-
errado os trabalhos. O plenário da Câmara Municipal de
Haurira do dia vinte e oito de junho de dois mil e vinte
e quatro.

monie
João Carlos
Maura de Jesus
Wesley da Silva Sousa
Ribeiro
Feitoria
Gomes da Silva
Queiroz
Gomes
Gomes